



FINALMENTE DORMINDO

fanfic por @vitallichim para @Tata_Verse
betagem por @psyedulgi

Legendas:

vermelho: erros de gramática

verde: adição/trocas de palavras

azul: erros de pontuação

Neste documento existem alguns comentários sobre a escrita!

O universo é realmente fascinante; uma das coisas que mais estudava era o fato do constante crescimento que ele tem. Planetas, estrelas, satélites naturais... existem muitos deles na nossa vasta galáxia.

Eu costumava dizer para quem mais amava: “você é o meu universo”. Porque tudo que sentia por ele sempre se expandia e nunca parava de crescer, porque ele era o meu essencial, a coisa mais importante para mim, era uma das principais razões para querer viver. Mas, ele teve que partir, a sua dor foi embora assim como sua presença material. Por um tempo estive muito triste, mas percebi que esta tristeza era puro egoísmo.

Tudo começou com a descoberta do meu câncer, no dia dezoito de dezembro. Estava com meu irmão na sala do nosso pequeno apartamento em Seul. A neve caía impiedosamente quando recebemos uma ligação do hospital, Jin hyung foi o primeiro a saber. Percebi que era algo grave quando ele se segurou fortemente na bancada de mármore, suas pernas estavam bambas e fracas. Depois de um copo d'água, a grande notícia chegou em meus ouvidos e tudo parecia em transe, meu irmão — que estava em minha frente —, olhava-me com o ar de preocupação e tristeza. Sabíamos que as dores poderiam ser algo grave, mas não um tumor maligno, não, isso nunca havia passado pelas nossas mentes.

O primeiro passo foi contar aos nossos pais, na verdade, contar a nossa mãe, Kim Ha-yun, a única que se preocupava conosco.

Ao saber da notícia, seu mundo se esvaiu, seu filho caçula estava com câncer. Por um momento, naquele tempo, acreditei que a terrível notícia poderia fazer com que meu pai e meu irmão mais velho se aproximassem de mim e de meu hyung, mas algumas pessoas preferem perder aqueles que amam, por um simples preconceito tolo.

Cinco anos atrás, nosso pai havia expulsado a gente de casa e da família. A descoberta de que seus dois filhos mais novos eram gays deixou meu pai irreconhecível, e com a ajuda do primogênito da família, tudo se tornou pior. O preconceito e a falta de respeito separou a nossa família, nem a pior das doenças fez com que nosso pai voltasse a ser o homem gentil

e amoroso. Por muitas noites escutei meu irmão chorando por se sentir culpado de beijar seu melhor amigo em seu quarto, resultando em nosso irmão mais velho descobrindo sua sexualidade.

Eu não gostava das garotas como meu irmão mais velho queria, sentia atração pelos garotos e meu hyung foi a pessoa que mais me deu coragem para descobrir quem eu realmente era. Depois de ver, pela última vez, meu pai maltratando meu hyung por ele ser quem ele era, tomei a coragem e assumi para todos no jantar de terça-feira. Sabia que meu pai iria culpá-lo por “influenciar” o irmão mais novo, porém minha resposta já estava feita e com isso ela foi dita com cada palavra de desabafo e alívio. Naquela noite contei a todos que iria embora com meu hyung já que somente ele me entendia. Minha mãe como sempre tentava me calar, não querendo briga logo após o jantar.

A família estava destruída igual meu coração ao saber da notícia. Nossa mãe, protetora e amorosa, quis que os melhores médicos de Seoul cuidassem de mim, mas eu queria fazer tudo com calma, queria ficar perto do mar, sentir a maresia e o marulho das ondas se quebrando correndo lentamente até a areia. Nunca tive medo de morrer, mas não queria deixar as pessoas que amo sozinhas, se fosse a minha hora de ir, eu estava preparado. Em janeiro de mil novecentos e noventa e cinco, a nossa mudança para Busan começou. Meu hyung arranhou uma casa ao lado do hospital, uma mais simples, com a famosa vista para o mar. SNUH Bada, seria a minha mais nova casa, o hospital trabalhava com quartos hospitalares compartilhados, então eu não iria ficar enfiado em uma sala, sozinho, poderia interagir com meu novo colega de quarto. No contrato dizia que não poderia sair do hospital, já que meu câncer estava muito atacante e segundo o doutor, Min Yoongi, era melhor assim.

Vários dias passaram desde minha chegada ao hospital, todos eles cheios de exames a serem feitos, descobrindo que o câncer estava se formando em meus pulmões, dificultando mais ainda minha respiração. Notícia esta que fez meu irmão se ajoelhar no salão principal, chorando desesperado. Aquela cena me partiu, me senti culpado, e com uma dor imensa no coração, aquela mais dolorida do que as dores que sentia nas madrugadas, ajoelhei ao lado do meu irmão e o abracei, beijei seus cabelos e com a voz calma, cantei a nossa música, Spring Day.

O silêncio durou pouco, consegui escutar uma voz doce e calma cantando, vinha de um rapaz provavelmente da minha idade, cantava olhando para baixo e vestia uma roupa hospitalar igual à minha, ao seu lado, uma mochila de rodinhas de cor amarela segurava um pequeno cilindro de oxigênio, em seu nariz uma pequena mangueira transparente o ajudava a respirar, sabia que logo estaria usando uma igual. Ao seu lado, um médico o ajudou cantando a parte mais rápida e suave da música, o mesmo abraçou o paciente tímido que aumentou um pouco mais o seu tom de voz. Atrás da bancada de recepcionista mais três vozes nos acompanharam, um deles era do diretor do hospital, o doutor Min.

Nós sete cantamos juntos até a última letra, ao término da música, o médico que estava abraçado com o paciente veio até nós, ajudando meu irmão a levantar, se apresentando depois de me ajudar e chamou um enfermeiro para me levar até meu quarto; depois, convidou meu irmão. Os dois caminharam até o refeitório do hospital, permitido somente para os funcionários. Consegui gravar os nomes olhando para seus jalecos: Doutor Kim Namjoon e o enfermeiro, Jeon Jungkook.

Depois daquele dia, a vida no hospital se tornou mais calma, meu hyung não quis me contar o que aconteceu na sua conversa com o doutor Namjoon, mas ele parecia calmo e mesmo com tudo o que estava acontecendo, ele parecia feliz. Na noite passada me contou que havia conseguido arranjar um emprego de ajudante de cozinha, no centro de Busan. Todo

fim de tarde ele ficava comigo, na janela, do meu lado do quarto, escutando o mar e competindo **para ver** quem ganharia se acertasse quando a onda iria quebrar, mais cedo ou mais tarde, jantava comigo e levava algum doce escondido para mim.

Meu hyung também levava alguma decoração e me ajudava com o meu lado do quarto, e ao fim de cada noite me ajudava a dormir, deitando comigo na cama hospitalar me fazendo pegar no sono. Todas as noites, às dez para meia noite, o doutor Namjoon chegava para acordar meu hyung e o ajudava a sair da cama, já que era bastante alta, depois ele alisava meus cabelos com carinho enquanto verificava minha ficha que ficava na mesa de canto, ao lado de minha cama, logo depois ia até o outro lado do quarto. Mesmo fingindo dormir, não sabia o que acontecia lá, somente dava pra escutar um som de beijo e o próprio doutor falar bem baixo: Boa noite meu anjinho, eu te amo.

Durante este percurso do doutor, sentia um olhar sobre mim e sabia que ele vinha de meu irmão e como o conhecia muito, **sabia** que me olhava com um sorriso no rosto. Depois de tudo verificado, o último som que eles deixavam no quarto era de seus sapatos caminhando no chão, e a porta de correr com vidro listrado sendo fechada. O doutor Namjoon gostava de meu irmão, e era completamente recíproco.

Assim que meu hyung era acordado pelo doutor, acabava acordando também e ficava escutando o ambiente até eles irem embora, depois sentava na cama — de costas para a porta de correr —, e olhava o horizonte. Os barcos se comunicavam por piscadelas de luzes ao anoitecer, sempre me pegava pensando no que eles estavam falando. Meu colega de quarto também fazia a mesma, sua risada baixa e engraçada tomava o quarto com harmonia por causa de uma pequena brecha da grande cortina conseguir ver a lateral do seu rosto rindo, olhando em direção aos barcos, seu cabelo era branco como a neve.

— Eles estão dizendo que um golfinho está furando as redes e fazendo com que os caranguejos fujam. Todas as noites isso acontece e eles não sabem o que fazer.

Aquela foi a primeira vez que ele falou comigo, lembro-me que a minha resposta foi assustada mas risonha. Depois de um tempo ele pegou no sono com as mãos cruzadas na borda da janela, parecia confortável e um bico formava em seus lábios, era somente isso que conseguia ver por aquela brecha. Meu colega não gostava que pessoas estranhas chegassem perto dele, por isso não fui até o seu lado do quarto, não até que o mesmo permitisse. Quando percebi estava sendo acordado pelo enfermeiro da madrugada, Hoseok, ou Hobi, como ele me pediu para chamá-lo.

— Você está bem Tae-Hyung? Vejo que Jimin conseguiu fazê-lo observar os barcos conversando — ele falava baixo me ajudando a me consertar na cama e ajeitando a mangueira no meu nariz — Veja, até mesmo dormiu na janela igual a ele.

— Ele me disse que os barcos estavam falando sobre um golfinho. Então ele pegou no sono, que horas são?

— Duas e vinte da manhã. Esse golfinho é aventureiro, ele vem de Galápagos, um lugar onde os biólogos marinhos cuidam deles, mas ele sempre foge a noite e estraga a pescada dos pescadores — Hobi riu e me cobriu com o cobertor regulando o cilindro de oxigênio, depois pegou o travesseiro do meu irmão guardando no armário que ficava na parede, disse que ele tinha cheiro de bolo de chocolate, caminhando para o outro lado do quarto.

A rotina de manhã era a mais corrida, acordamos às oito em ponto, Hobi verificava nossas pressões e como estava nossas respirações, depois Jungkook o ajudava com o café, Hobi levava até meu colega, e Jungkook trazia o meu. Ambos passavam o café da manhã conversando com a gente, Jungkook falava como estava chateado por ser o mais novo dos enfermeiros, me fazia rir enquanto comia algum pão integral com suco. Após o café da

manhã o doutor Namjoon nos visitava, perguntava como eu havia passado a noite e caminhava até meu colega conversando com ele, enquanto eu ligava para minha mãe. O doutor Min passava antes de Namjoon, deixando um celular em cima da minha mesinha, não era seguro que ficasse com ele por muito tempo, por causa da radiação da bateria. Hyung ficava conversando comigo e às vezes ia até o outro lado do quarto e falava com Namjoon, depois ele ia pro trabalho e o doutor Namjoon saía do quarto levando o celular e nos deixando sozinhos. A tarde era a pior, ela passava devagar e com muito tédio, raramente acontecia algo que viesse tomar minha atenção.

No meado de Março o hospital ficou com a movimentação corrida, era difícil ver os doutores ou os enfermeiros, hyung falava que estava tudo bem, mas Jimin sabia que algo estava acontecendo, não era normal uma luz vermelha piscar sempre no mesmo corredor. Foi na noite de sete de Abril que percebemos o que estava acontecendo, uma bactéria, causado pelo pólen estava no hospital, fazendo que muitos pacientes morressem. Doutor Min e Namjoon estavam nervosos, enquanto Jungkook e Hoseok colocavam máscaras na gente, Jin hyung falou que iríamos ficar por um tempo no último andar.

Parecia que estávamos fazendo algo fora da lei, já que os mais velhos — inclusive Jungkook — estavam tensos enquanto levavam nossas cadeiras de rodas pelos corredores do hospital, era estranho já que Yoongi hyung estava conosco. Foi nesta noite que tive contato com Jimin pela primeira vez, sempre que conversamos era por trás das grandes cortinas que separavam o nosso quarto, mas ali no grande elevador nada separava nos sete. Jimin estava muito assustado, agarrou minha mão quando Namjoon explicava o que estava acontecendo.

— No mês passado chegou um paciente com uma alergia muito séria, ele tinha se deitado ao lado das flores sem saber que tinha alergia ao pólen. Com estado grave ele ficou em coma por dez dias, mas a alergia se modificou e a bactéria o matou.

— O governo coreano está verificando se é culpado o médico que o recebeu — meu hyung falou apertando o portão do nono andar.

— Mas como Chimmy não pode fazer mais a quimioterapia eles podem o expulsar daqui, e não iremos deixar isso acontecer — Jungkook continuou.

— Ficamos na casa de Namjoon por esses tempo, ninguém pode subir até aqui, só com um mandado do governo, por isso vamos deixar vocês lá em cima com Namjoon — Yoongi falou olhando no relógio. — Amanhã às sete da manhã eles iram verificar todos os participantes e se eles estão sendo bem cuidados.

— Esse agito todo é minha culpa, papai — a voz de Jimin saía baixa e trêmula, ele olhou para Namjoon triste.

Kim Namjoon era pai de Kim Park Jimin.

— Não Chim, não é culpa sua, somos uma família e não iremos deixar vocês dois sem assistência — Hoseok respondeu mexendo com carinho seus cabelos, enquanto o elevador parava.

— “Bem-Vindo, Senhor Min, digite sua senha, por favor” — a voz do elevador falou.

— Que daora, eu sempre quis vir aqui, parece a Batcaverna — Jungkook falou tentando mudar o clima do elevador.

Estava confuso, Ji não fazia mais a quimioterapia então ele estava curado?

— Jungkook! — todos menos Jimin e eu falaram em união enquanto Yoongi apertava os botões do elevador com a sua senha de entrada enquanto Jungkook perguntava o que aconteceu.

Cinco meses depois tudo havia voltado ao normal. Já estávamos no nosso quarto, e graças a temporada na pequena casa do doutor Namjoon, nossa amizade estava muito forte, Jimin

não sentia mais vergonha de mim ou do meu irmão. No nosso quarto, a grande cortina não existia mais, nem mesmo os ferros que a seguravam, Yoongi e Hobi hyung retiraram no mês passado. Minha amizade com os enfermeiros e os médicos também estava muito forte, não existia mais a relação de paciente com médicos, tínhamos uma relação de amigos, viramos uma família.

Jimin me contou toda a sua história. **Ele me disse** que havia sido deixado em um orfanato ao anoitecer de uma segunda feira na véspera do Natal, dentro de uma caixa de papelão todo coberto por lençóis grossos, um pequeno papel amassado estava entre os lençóis um pequeno bilhete deixado por sua mãe.

“Por favor cuidem do meu Jimin, não posso deixá-lo com meu marido, ele pode o matar. Caso ele for adotado um dia, entregue-o para alguém de coração limpo. Jimin é o meu tesouro mais precioso e preciso que ele fique bem. Diga-lhe que o amo muito. Mamãe Park.”

Anos depois, descobriram que sua mãe se chama Park Eun e havia falecido por causa de um câncer. Foi graças a ela que já tive a possibilidade de ter essa doença.

Passou cinco anos no orfanato sendo muito bem cuidado pelas mulheres que tomavam conta do local. Em uma tarde de primavera, Nam hyung o encontrou escondido entre as flores, Namjoon passou a visitar o orfanato todos os dias e brincava com ele por horas, dois anos longos de papelada depois, Jimin era filho de Namjoon legalmente. Aos seus 16 anos, Nam hyung levou Ji, o mesmo sentiu muitas dores no peito e o tumor maligno foi detectado. Como um ótimo médico Nam cuidou do seu filho e o primeiro câncer foi vencido no mesmo ano que foi descoberto, mas, dois anos depois outro câncer se formou, muito mais forte que o primeiro fazendo com que pai e filho se mudassem para o hospital, transformando ele em moradia.

No começo eles iniciaram a quimioterapia, anos sem resultado, Ji conversou com todos e decidiu que iria parar de fazer a quimio alegando que aquilo o machucava mais do que a própria doença. Nam no começo não aceitou e ficou muito chateado com seu filho, mas ele sabia que Jimin estava certo, e desde então, todos aproveitam juntos os dias dele.

Quando Ji terminou de contar a sua história, uma tristeza imensa tomou conta do meu coração, a mesma tristeza de quando descobri a notícia da minha doença. Meu novo melhor amigo iria partir em breve e nunca mais iria poder vê-lo novamente. Jin hyung percebeu minha tristeza e conversou seriamente comigo e então eu desabafei. Falei para ele como me sentia por estar perdendo o meus cabelos aos poucos, como me sentia por todos estarem olhando para mim por causa disso. Sabia que eles estavam tentando de tudo para que eu melhorasse, porém sabia que nada estava adiantado, igual ao Ji, conversei com meu irmão sobre a ideia de me deixar viver os últimos meses que teria pela frente. Me surpreendi com a reação do meu irmão, ele chorou muito, mas não impediu a minha vontade de parar de fazer o tratamento, somente me abraçou e disse que me levaria para casa naquela semana. Ele tinha se aproximado muito de Namjoon hyung e eu sabia que eles já haviam conversado muito sobre aquela hipótese. Uma semana depois da nossa conversa, ligamos para nossa mãe e contamos minha decisão, ela desabou em lágrimas e dois dias depois se mudou para Busan, ficando comigo e Jin hyung.

Namjoon e Jimin se mudaram para a casa ao lado, e todos os dias dormíamos ao ar livre, olhando as estrelas. Hoseok e Yoongi começaram a namorar e ambos se mudaram para casa de Namjoon, Kook hyung se mudou para a nossa casa. Nas horas de trabalho de ambos os hyungs, minha mãe levava Jimin e eu para a praia mais distante de Busan e lá ficávamos horas, andando pela areia de mão dadas, brincando e tendo cuidado com nossos cilindros de oxigênio já que aquilo era a única coisa que nos ajudava a respirar.

Nosso lugar favorito era em cima de várias pedras grandes, atrás de nós, uma grande árvore de cor amarela balançava suavemente com o vento marítimo, no horizonte os barcos navegavam à procura de peixes. Jimin ficava deitado em meu peito enquanto ia uma bela história sobre sereias e fadas, o marulho de ondas se quebrando deixavam tudo mais aconchegante. Minha mãe ficava na areia, deitada na sua toalha de praia debaixo do guarda-sol bebendo algo e lendo sua revista favorita.

Antes do anoitecer, molhamos os pés na água e jogávamos areia em minha mãe, **ela ria** e fazia bico para nós depois íamos para casa do carro de minha mãe. Tudo estava tão lindo, nossa rotina está perfeita, todas as noites comíamos todos juntos e família e depois conversamos animados sobre o programa de televisão. Estava feliz, mas sentia que algo ruim estava por vir.

No dia dezesseis de outubro, às quatro e quarenta da tarde. O último suspiro do meu Chim, aos meus braços, na mesma posição que amávamos ficar, estava dormindo como um anjo, ao fundo pude ouvir Namjoon gritar de dor ao ver o rosto de Yoongi hyung que subiu nas pedras ao escutar o meu grito de desespero. Eu o abraçava tão forte, não acreditava que ele tinha ido ao nosso lugar preferido, não queria que fosse assim, ele não merecia aquele fim. Lembro-me como Yoongi me abraçou chorando enquanto dizia que amava ele. A voz trêmula de seu irmão, chama a o nome de Namjoon, todos estavam ao nosso redor, chorando muito, Namjoon se ajoelhou nos pés de seu filho e chorou muito, Hobi e Kook se abraçaram a procura de apoio. Sabíamos que este momento chegaria, mas não sabíamos que iria doer tanto. Ele sabia que iria partir naquele dia, foi graças a eles que todos nós estamos na praia.

Meu coração, meu universo, estou com falta de ar, ficando longe de você, estou fora de meu alcance. Nesta altitude, como o mundo não faz mais sentido, dá sua janela, olhando os barcos no horizonte, você é lindo como eu nunca vi. Vá em frente meu amor mesmo se doer, vá em frente e livre-se de sua dor e se pudéssemos arriscar tudo o que temos é deixar nossas paredes desmoronarem. Estou com falta de ar novamente longe de você, eu vou ser a borda perigosa e você o meu pára-quedas, o azul e verde abaixo. Você é uma obra-prima a mais linda como eu nunca vi.

Eu ouço teu coração da forma como bate por debaixo do som do mar colidindo, da forma como as sirenes ecoam por todas as ruas nos cercando. Nosso mundo desmorona sobre nós e isso nos faz novos. Todo o nosso amor saiu da toca, toda a nossa força saiu da toca, só percebemos a luz quando a escuridão vai de encontro à ela, só percebemos a luz nas profundezas da toca. Eu ainda ouço a história, da forma como toca por debaixo do tom de sua voz, dos vidros listrados. No fim das contas, a melodia se encerrou enquanto nós nos tornamos inacabados e isso nos faz novos. É um cruel, um truque cruel como nos encontramos, quando perdemos tudo como um acidente de trem, o som de tua respiração atinge meus ouvidos e então meu mundo desaparece.

Dias após sua ida, **todos** estavam completamente **acabados**. Namjoon estava despedaçado e não parava de chorar, no enterro, ele não saía do meu abraço e do Jin hyung. Hobi ficava abraçado a Yoon hyung e Jungkook acalmava minha mãe, já que a mesma tinha Jimin como se fosse seu filho. Depois do enterro fomos todos para casa calados, nenhum de nós tinha vontade ou algo para falar. Em meu quarto chorei com o rosto do travesseiro, meu peito doía assim como meus pulmões, por estarem sendo forçados durante o choro. O mundo está cinzas ao meu ver, havia perdido uma parte de mim.

Foi com seu pedido, deixado em uma carta, que passei a escrever nossa história transformando-a em um livro.

Um ano e três meses depois, vinte e três de dezembro.

— Hyung, você não vai acreditar, o Kookie está apaixonado finalmente — Hoseok sai correndo pela casa de Namjoon, dando risada enquanto Jungkook o persegue com uma almofada.

Todos estavam reunidos na casa de Namjoon e Jin, iriam passar juntos novamente as festas de fim de ano. A morte de Tae e Ji haviam completado um ano e como o último pedido do Tae foi para que eles seguissem suas vidas e que ficassem juntos felizes, eles estavam compridos com a promessa. A saudade era algo que apertava o coração de cada um dos rapazes, mas a felicidade de imaginar Taehyung e Jimin juntos sem nenhum sofrimento, curava cada lágrima que eles saltavam. Jin tinha muito orgulho de Tae-Hyung, seu livro era famoso e cada dinheiro arrecadado com as vendas, ia para o hospital de Yoongi. Muitas crianças e adolescentes de famílias pobres tinham vencido ao tumor maligno, e muitas delas já estavam em processo de cura.

Os rapazes sabiam que Jimin e Taehyung estavam juntos, em algum lugar. Nenhum deles esquecerá o que viram um dia depois da ida de Taehyung. Na praia, — na qual ambos gostavam de ficar — os rapazes viram Jimin no horizonte da areia, perto das grandes pedras, estava vestido com roupas brancas e com um lindo sorriso no rosto. Estava olhando na direção dos cinco rapazes, e quando eles tiveram a confirmação que aquilo não era imaginação, desabaram em choro. Segundo depois Jimin virou o rosto como se quisesse olhar atrás do garotos, a procura de algo, e ao olharem para trás, ambos viram Taehyung, de costas para eles, olhava de um lado para o outro, como se estivesse perdido, vestia uma roupa branca e seus cabelos estavam loiros.

Quando Taehyung se pôs de frente para os rapazes sorriu quadrado caminhando calmamente para perto deles. Em seus lábios tinha o mesmo sorriso que tava quando estava muito feliz, com um passo de distância de seu hyung, Tae levantou sua mão direita até a altura do seu peito, deixando-a parada no ar, ele queria que Jin colocasse sua mão ali. Vendo que seu irmão estava fazendo um gesto que ambos faziam quando eram pequenos, Jin sorriu fraco levantando sua mão trêmula. Taehyung chegou mais perto sua mão tentando encostar a do seu irmão mas ela passou sobre a de seu irmão, deixando-o com a expressão triste, expressão esta que mudou completamente ao ver Namjoon beijar a bochecha de seu irmão e o abraçar, Yoongi fez o mesmo com Hoseok e Jungkook, ficou atrás deles, os abraçando por trás como forma de carinho. Os meninos retribuíram os sorrisos para Taehyung.

E novamente sua expressão muito, tomando uma agora de surpresa e confusão, começou a procurar além dos meninos, como se Jimin tivesse o chamado, Jin sabia que estava na hora de Taehyung encontrar Jimin e os dois partirem, por isso abriu um espaço entre os garotos, indicado que estava tudo bem ele ir. Segurando a mão de Namjoon fortemente ao ver seu irmão passar pelo espaço deixado por si, disse por fim: Eu te amo muito meu maninho.

Taehyung sorriu olhando para ele e depois para cada um dos rapazes e então começou a correr em direção a Jimin, este que ao ver seu amigo correndo fez o mesmo. Eles pareciam duas crianças, com os cabelos balançando por causa do vento e a roupa branca dançando enquanto corriam. Ao encontro dos dois, Jimin pulou em cima de Taehyung, prendendo suas pernas ao redor do quadril de Taehyung, eles estavam juntos finalmente, sem dor, sem doença. Depois de colocar Jimin no chão, segurou sua mão e se virou em direção aos meninos. Chim levantou sua mão livre e fechou em um punho, levantando o dedinho e o dedo fura bolo. O sinal era para seu pai, o mesmo sinal que faziam sempre quando estavam longe um do outro. Significava: Eu te amo Papai.

Namjoon fez o mesmo, beijando o sinal e colocando em seu peito, em cima do coração: Eu te amo mais ainda meu pequeno.

Jimin e Taehyung sorriram uma última vez até começarem a caminhar em direção ao mar e desaparecendo aos poucos e o sol se pondo.

Cinco meses depois, Namjoon e Seokjin haviam finalmente se casado e tinham se mudado para Seul com o restante dos meninos. Sempre passavam o final de semana juntos e quando o horário de trabalho chegava eles pegavam o metrô até o centro de Busan para dar alegria às crianças que estavam infelizmente sofrendo.

Hoseok e Yoongi estavam entrando no processo de adoção de uma pequena e doce garotinha de Seoul, ela tinha uma saúde impecável, mas sempre ficava sozinha no orfanato, não gostava de interagir com as outras crianças. Incrivelmente a pequena Bo-young só conversava com seus futuros pais e futuros padrinhos. A família precisava de uma menina. Jungkook, havia se formado enfim em medicina e agora poderia atuar como médico, ajudando as mães a terem seus bebês, tinha tanto dom que os bebês sempre queriam ficar em seu colo. Dois meses atrás ele ajudou a dar à luz a seu primeiro par de gêmeos, ele se apaixonou pelos bebês, ele sentia que já conhecia as crianças. Cuidou delas no hospital por um mês, já que a mãe delas estava doente. E era por isso que seu hyung, Hoseok estava lhe aborrecendo.

Todos pensavam que ele havia se apaixonado pela mãe dos recém nascidos, mas, na verdade, ele havia se apaixonado pelas crianças, sentia uma ligação muito forte com os pequenos gêmeos, como se ele fosse o pai deles. Mas ele não era, e sabia que não podia ficar com os bebês, afinal, ele não podia simplesmente bater na porta da casa dos gêmeos e falar para a mãe deles que queria a guarda deles.

— Hobi, deixe ele em paz, amor — Yoongi fala rindo, colocando os pratos na mesa.

— Eu já disse que não tô **apaixonado**, não por uma pessoa... São os gêmeos Hyung, eu não sei porque me sinto tão conectado com eles, sinto como se eu fosse destinado a cuidar deles. Mas eu não posso simplesmente pedir para a mãe deles para eu viver com eles — Jungkook desiste de pegar seu hyung com a almofada e senta no sofá suspirando, colocando as mãos no cabelo frustrado.

— E se você se aproximar da mãe? Talvez aos poucos você tenha algum sentimento por ela e passe a ser uma família — Jin, que estava entrando na sala, senta-se ao lado de Jungkook colocando sua mão nas costas dele fazendo um carinho ali.

— Não, Hyung! Isso é extremamente errado. Mesmo que eu tenha, talvez, um sentimento por ela algum dia, seria de interesse aos filhos dela. Tenho que aceitar que não sou pai.

— Vamos comer primeiro Kookie, talvez assim possamos ter uma conversa melhor sobre isso — **disse** Namjoon o ajudando a levantar do sofá.

Depois do jantar os meninos combinaram de assistir a algum filme, Jin já havia colocado alguns bolinhos de arroz com chá em memória de Jimin e Taehyung que ficavam bem na entrada da casa, cada um tinha a sua foto sorrindo. No lado de Taehyung tinha uma flauta, a mesma flauta que ele gostava de tocar quando pequeno, no lado de Jimin uma pequena concha ficava ao lado de seu incenso — que era acendido todas as noites por algum dos rapazes —, o mesmo **incenso** que ficava no de Taehyung.

— Jungkook? Jungkook! — Hobi o chamou.

— Ah?! O que foi Hyung?

— Eu perguntei se você pode atender a porta para mim, eu ainda não consegui mexer nesse DVD! — Jungkook riu caminhando até a porta quando ouvia Hoseok resmungar que preferia o vídeo Cassete.

— Casa dos Kim, como posso ajudar? — disse quando já estava olhando para o rapaz de terno em frente a porta.

— Estou a procura de Jeon Jungkook, a respeito sobre a guarda legal dos gêmeos Lee Jimin e Lee Tae-Hyung.

A guarda dos gêmeos era de Jungkook, a mãe dos bebês tinha falecido por causas naturais e sem seu testamento alegava que a guarda dos pequeno deveria ser passada para o médico. Hoseok e Yoongi já estavam com a pequena Bo-young. O casal mais velho preferiram não ter um filho, ambos já tinham seus amores, mas eles estavam juntos no céu.